

**BANKIA, SA E SUBSIDIÁRIAS
QUE FORMAM O GRUPO BANKIA**

RELATÓRIO DE GESTÃO

DEZEMBRO DE 2012

RELATÓRIO DE GESTÃO DEZEMBRO DE 2012

1.- MUDANÇAS NO DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE E POSIÇÃO FINANCEIRA DO GRUPO

(i) Entrada do FROB no capital social do BFA e pedido de ajudas públicas

Em 23 de Maio de 2012, o Banco Financiero y de Ahorros ("BFA"), Detentor do Bankia, informou o Banco da Espanha e o Ministério da Economia e Competitividade, a sua intenção em requerer uma injeção de capital do FROB no valor de 19.000 milhões de euros para sanear a sua carteira de activos e fazer face às novas exigências de capital e provisões decorrentes dos Decretos-Lei 2/2012 e 18/2012. Em 24 de Maio de 2012, o Grupo recebeu duas comunicações do Banco de Espanha e do FROB mostrando a sua disponibilidade para prestar o apoio financeiro solicitado, uma vez que estavam satisfeitos os requisitos estabelecidos nos seus regulamentos, entre os quais se incluíam a apresentação ao Banco de Espanha, para aprovação prévia, do Plano de Saneamento e de Recapitalização correspondente, que foi apresentado em Junho de 2012 e, posteriormente, aprovado pelo Banco de Espanha e pela Comissão Europeia, em 27 e 28 de Novembro de 2012, respectivamente.

O BFA anunciou que, depois da injeção de fundos do FROB, realizaria um aumento de capital social no Bankia que seria assegurado na íntegra pelo BFA. Como prelúdio para que esta recapitalização fosse lavada a cabo, a 9 de Maio de 2012, o BFA apresentou um pedido ao Fundo de Reestruturação Ordenada Bancária ("FROB") para converter em acções do BFA as Participações Preferenciais Conversíveis (PPCs) subscritas pelo FROB num montante de 4.465 milhões de euros.

Depois de obter a autorização da Comissão Europeia, a 27 de Junho de 2012 foi executada a referida conversão e o FROB tornou-se no único accionista do BFA. Actualmente detém, por meio do BFA, uma participação indirecta de 48,05% do capital social do Bankia.

(ii) Aumento de capital no BFA e empréstimo subordinado recebido pelo Bankia

A 31 de Agosto de 2012 foram publicadas as demonstrações financeiras do BFA, Bankia e respectivos grupos consolidados para o primeiro semestre de 2012, que apresentavam um resultado negativo atribuível às operações de saneamentos feitas em conformidade com as disposições do Plano de Saneamento e de Recapitalização do Grupo BFA-Bankia.

Além disso, em Setembro de 2012 foram divulgados os resultados dos testes de stress realizados por Oliver Wyman para estimar as perdas esperadas das carteiras de crédito de 14 bancos espanhóis, incluindo as do BFA-Bankia para decidir as necessidades de capital de cada entidade. Os resultados dos testes de stress mostraram necessidades de capital para o Grupo

BFA-Bankia na ordem dos 13.230 milhões de euros no cenário de referência e dos 24.743 milhões de euros num cenário adverso (valor que foi reduzido para € 24.552 milhões de euros após ter sido considerado o efeito da transmissão de activos imobiliários para a SAREB, tal como mencionado abaixo).

A fim de reforçar a solvência da Entidade, a 3 de Setembro de 2012, o FROB concordou em prosseguir com a injeção de capital no Grupo no montante de 4.500 milhões de euros. A 12 de Setembro de 2012 esta injeção ocorreu através do aumento de capital do BFA no valor de 4.500 milhões de euros, totalmente subscrito pelo FROB. Como contrapartida pela contribuição o BFA emitiu 4.500.000.000 novas acções ordinárias nominativas, com um valor nominal de um euro cada, da mesma classe e série que aquelas que estão actualmente em circulação.

Nesse mesmo dia, e com o objectivo de continuar o processo de fortalecimento do capital regulatório no Bankia, o BFA e o Bankia assinaram um contrato de empréstimo subordinado no montante de 4.500 milhões de euros através do qual se materializou a contribuição de fundos próprios do BFA ao Bankia como foi mencionado no capítulo anterior.

(iii) Plano de Reestruturação

No contexto da recapitalização e reestruturação do BFA-Bankia, o Banco da Espanha e a Comissão Europeia autorizaram em 27 e 28 de Novembro de 2012, respectivamente, o Plano de Reestruturação do Grupo. Esta aprovação é o culminar de um processo de análise e de trabalho conjunto entre as agências, a Comissão Europeia, o FROB e o Banco de Espanha, que teve início no mês de Julho e que foi concluído em função dos resultados dos testes de resistência, cujos resultados foram publicados em Setembro. Assim, as necessidades de injeção de fundos públicos que foram estimados no Plano para o Grupo Bankia situaram-se nos 15.500 milhões de euros, dos quais cerca de 4.800 milhões serão provenientes da conversão de instrumentos híbridos e 10.700 milhões deverão ser entregues pelo BFA.

Posteriormente, a 26 de Dezembro de 2012, o FROB tomou uma série de decisões no âmbito do Plano de Reestruturação entre as quais fazia parte a concessão de ajudas públicas ao Grupo BFA no valor de 13.459 milhões de euros. Estas ajudas foram aprovadas em função dos compromissos assumidos no Plano de Reestruturação do Grupo, cujo principal objectivo é melhorar a solvência, rentabilidade e eficiência da entidade. Entre estes compromissos estavam essencialmente contemplados os seguintes:

- A redução do balanço da entidade, mediante a transferência para a SAREB de certos activos, a fim de reduzir o risco de imobiliário.
- A redução de capacidade (sucursais e recursos humanos) para que em 2015 o número de sucursais seja de cerca de 1950 e a força de trabalho se aproxime dos 14.500 empregados.

- O Grupo deverá concentrar a sua actividade de banca de retalho para proceder à venda ou liquidação de determinadas filiais e empresas participadas não consideradas como estratégicas para o negócio da entidade.
- Medidas relacionadas com conversões e a gestão dos instrumentos de capital híbridos (participações preferenciais, dívida subordinada perpétua e dívida subordinada com vencimento).
- O Grupo BFA-Bankia não irá distribuir dividendos até 31 de Dezembro de 2014, e até essa data deverá cumprir determinados valores financeiros e indicadores financeiros relativos ao volume de activos, de APRs, crédito concedido, número de sucursais e empregados.

Além disso, os compromissos acordados com as autoridades no âmbito do Plano de Reestruturação contemplavam no caso do BFA a sua fusão numa única sociedade com o Bankia, S.A., ou a sua conversão numa holding sem licença bancária. À data de elaboração das contas anuais, os Administradores ainda não tinham tomado nenhuma decisão sobre o assunto, mas, em qualquer caso, o possível impacto da decisão a ser adoptada não será significativo para o património do Grupo Bankia e, em qualquer caso, será nulo para o Grupo BFA.

(iv) Transferência de activos para a SAREB

Em conformidade com as disposições do Plano de Reestruturação e o dever legal de transmissão de activos estabelecido nas Oitava e Nona Disposições Adicionais da Lei 9/2012, o Real Decreto 1559/2012 e o acordo do FROB datado de 14 de Dezembro de 2012 no qual se determinam as categorias de activos que devem ser transferidos para a SAREB pelo Grupo BFA-Bankia e as condições e prazo da referida transferência, datada de 31 de Dezembro de 2012, o Grupo BFA formalizou a transferência à SAREB de activos no valor líquido de 22.317,7 milhões de euros repartidos da seguinte forma:

- O financiamento e os créditos a empresas, principalmente de construção e promoção imobiliária: 18.267,3 milhões de euros
- Outros activos imobiliários, fundamentalmente concedidos: 4.050,4 milhões de euros:

Este preço foi calculado aplicando ao valor contabilístico estimado dos activos em 31 de Dezembro de 2012, os critérios e percentagens estabelecidas pelo Banco de Espanha, tal como previsto pela Lei 9/2012 e pelo Real Decreto 1559/2012 e é distribuído da seguinte forma:

- 2.850,3 milhões de euros em relação aos activos cujos titulares são as suas filiais excluindo o subgrupo Bankia
- 19.467,4 milhões de euros em relação aos activos cujos titulares são o Bankia e as suas filiais

Em contrapartida por estes activos, o BFA e o Bankia receberam títulos de renda fixa emitidos pela SAREB que têm a garantia irrevogável do Estado.

A transmissão destes activos imobiliários à SAREB representa um impacto positivo para o Grupo em três áreas específicas:

- Composição da carteira de crédito, uma vez que se reduzem os activos problemáticos e se reduz para níveis insignificantes a exposição ao sector imobiliário, ajudando a reduzir o custo de capital.
- Liquidez, uma vez que se substituem os fluxos de caixa previstos derivados dos vencimentos e as vendas dos referidos activos por instrumentos que podem ser deduzidos ou incluídos na política do BCE.
- Rentabilidade, uma vez que se melhora a previsão dos resultados do Grupo e a sua capacidade de gerar capital organicamente para os accionistas.

(v) Aumento de capital no BFA e Bankia

Como mencionado anteriormente, em Maio de 2012 o BFA solicitou ajudas públicas no valor de 19.000 milhões de euros, tendo recebido no mês de Setembro, um adiantamento de 4.500 milhões de euros através de um aumento de capital subscrito pelo FROB. Além disso, o Banco de Espanha e a Comissão Europeia aprovaram no passado mês de Novembro o Plano de Reestruturação, no qual se previa uma injeção de capital adicional no BFA de 13.459 milhões de euros.

Esta injeção de capital foi levada a cabo a 27 de Dezembro de 2012 com um aumento de capital no BFA no valor de 13.459 milhões de euros, o qual foi subscrito e realizado pelo FROB por meio de uma contribuição não monetária de títulos do Mecanismo de Estabilidade Europeu (MEE). Este acréscimo junta-se aos 4,500 milhões de euros realizado em Setembro. Desta forma, o Grupo BFA-Bankia viu reforçados os seus capitais próprios em 17.959 milhões de euros.

Depois de recapitalizado o Grupo, na mesma data de 27 de Dezembro de 2012 o BFA subscreveu uma emissão de títulos convertíveis contingentes realizada pelo Bankia no valor de 10.700 milhões de euros, por meio de uma contribuição não monetária de títulos do MEE neste mesmo valor. Esta emissão irá transformar-se em capital nos primeiros meses de 2013.

Com estas operações e depois de realizadas as medidas de gestão dos instrumentos híbridos contempladas no Plano de Reestruturação, os rácios de capital tanto do Grupo BFA como do Bankia ficarão acima dos requisitos mínimos legais, colocando a entidade como uma das mais solventes a nível nacional.

2.- CONTEXTO ECONÓMICO

A economia mundial apresentou um desempenho decepcionante em 2012. O agravamento da crise da dívida soberana na UEM e a incerteza fiscal nos EUA, prolongada pela celebração das eleições presidenciais em Novembro, pesaram negativamente sobre a actividade económica. O crescimento global foi modesto (2,4% estimativa), inferior ao de 2011 (3,1%) e muito desigual. As medidas de austeridade, o agravamento das condições financeiras e as debilidades estruturais geraram inércias depressivas nas economias periféricas da UEM, enfraquecendo toda a região que não conseguiu crescer em 2012 (-0,6% no quarto trimestre, o pior desde o primeiro semestre de 2009).

As tensões nos mercados de dívida de Espanha e Itália acentuaram-se na Primavera e atingiram um novo ponto crítico em Julho, forçando a uma melhora na resposta à crise. O factor mais decisivo foi a mudança na estratégia do BCE. As demonstrações em Julho do seu presidente de que "faria tudo o que fosse necessário para salvar o euro" e o anúncio, em Setembro de implementação de um programa de compra de dívida ilimitada reduziram a probabilidade de cenários mais adversos. A adopção do novo mecanismo de resgate europeu e, nas últimas semanas de 2012, os acordos para desbloquear os fundos de ajuda à Grécia (reduziu o risco da sua saída do euro) e para a criação do supervisor bancário comum também contribuíram para a melhoria dos mercados. Por exemplo, o prémio de risco da Espanha a 10 anos caiu 2,45 % desde o pico de Julho para 3,95 % no final do ano e a Euribor a 12 meses desceu 1,4 % para 0,54%, impulsionado pela queda de 25 pb na taxa do BCE em Julho.

A economia espanhola prosseguiu em 2012 o caminho recessivo que tinha retomado no segundo semestre do ano anterior. Embora as previsões apontassem para uma melhoria gradual da actividade, o cenário teve uma maior deterioração a partir da Primavera, devido ao aumento das tensões financeiras, à desalavancagem do sector privado e ao processo de consolidação fiscal, que tiveram um forte impacto na procura doméstica. Na verdade, o último trimestre foi o pior desde meados de 2009, com uma contracção do PIB de 0,7% por trimestre, de modo que, ao longo do ano, registou um declínio de 1,4%, após um ligeiro aumento sentido em 2011 (+0,4%).

O ano de 2012 foi um ano chave no processo de reestruturação do sector bancário espanhol, depois de se ter realizado um profundo saneamento dos balanços e a prática recapitalização do sector, o que contribuiu para dissipar as dúvidas sobre a transparência e a valorização dos activos bancários e, consequentemente, sobre a solvência das entidades.

Para reforçar a credibilidade do sistema bancário foram aprovados os RDL 2/2012 e 18/2012 que aumentavam as exigências de cobertura das exposições imobiliárias e foi solicitada assistência financeira ao Eurogrupo para a recapitalização do sector. Esta assistência tomou a forma de uma linha de crédito de até 100.000 milhões de euros com determinadas condições que deveriam ser satisfeitas até 30 de Junho de 2013. Estas condições impunham às entidades com deficit de capital a transferência de activos

problemáticos para uma sociedade de gestão de activos (SAREB), a assunção de perdas pelos detentores de instrumentos híbridos ou subordinados e uma redução significativa da capacidade, entre outras medidas. O valor final da ajuda pública foi inferior a 40.000 milhões de euros, muito abaixo dos 100.000 milhões solicitados. No final de 2012, haviam sido cobertas cerca de 90% das necessidades de capital e tinha sido concluída a transferência dos activos das entidades nacionalizadas para a SAREB.

3.- DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DURANTE O EXERCÍCIO DE 2012

3.1.- Notas sobre as informações comparativas

Para compreender o desempenho financeiro do Grupo Bankia durante o exercício de 2012, é necessário considerar os seguintes aspectos:

1. No âmbito dos compromissos assumidos no Plano de Reestruturação do Grupo BFA-Bankia, a Entidade deverá proceder à venda ou liquidação de determinadas filiais e empresas participadas não consideradas como estratégicas para o seu negócio. Em consequência da implementação do referido Plano, em Dezembro de 2012, as subsidiárias City National Bank of Florida, Bancofar S.A., Caja Madrid Florida Holdings Inc., City National Title Insurance Agency Inc. e Torre Caja Madrid, S.A. foram classificadas como "Grupos para Disposição" tendo os seus activos e passivos sido integrados e apresentados como "activos não correntes para venda" e "passivos associados a activos não correntes para venda".

Neste contexto, a Entidade procedeu à reclassificação como "activos não correntes para venda" todas as participações accionistas detidas na carteira de "activos disponíveis para venda", bem como as participações em sociedades associadas e multigrupo à excepção da Aseguradora Valenciana S.A. de Seguros e Reaseguros e Mapfre Caja Madrid Vida, S.A.

2. Em 31 de Dezembro de 2012, o Grupo formalizou a transferência para a SAREB de activos no valor líquido de 19.467 milhões de euros, o que no fecho do exercício de 2012 levou a uma redução do crédito líquido de 16.405 milhões de euros e 3.062 milhões de euros de activos imobiliários contabilizados, essencialmente, como activos não correntes para venda. O preço pela referida transmissão foi satisfeito mediante a entrega nesse mesmo montante, de valores representativos de dívida emitidos pela SAREB e com garantia do Estado, que foram registados na carteira de "investimentos com vencimento".
3. O Bankia foi constituído como um grupo económico, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2011, de modo que a formação do grupo no seu âmbito de negócios actual foi realizada por diversas operações empresariais e financeiras formalizadas durante o ano de 2011. Algumas destas operações foram realizadas com efeito contabilístico a partir de

1 de Janeiro de 2011, tendo as restantes sido formalizadas durante o primeiro semestre do passado ano, principalmente durante os meses de Maio e Junho.

Do ponto de vista da informação comparativa, as referidas operações foram incluídas nos balanços consolidados fechados a 31 de Dezembro de 2011 e 2012. No entanto, no que se refere à conta de perdas e ganhos, os resultados correspondentes às operações acima mencionadas já estão incorporados na sua totalidade a 31 de Dezembro de 2012, enquanto que em 31 de Dezembro de 2011 apenas foram incorporados os resultados a partir do momento em que as referidas operações empresariais e financeiras foram formalizadas, razão pela qual as contas de perdas e ganhos dos dois períodos não são inteiramente comparáveis.

Para facilitar uma comparação homogénea da evolução dos resultados do Bankia no exercício de 2012 é apresentada, para efeitos de comparação, uma conta de resultados pro forma consolidada do Grupo para o ano de 2011 que foi preparada como se as operações financeiras e empresariais que deram lugar ao âmbito de negócio final do Grupo Bankia tivessem sido realizadas na íntegra, com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2011. Entre estas operações destacam-se as seguintes:

- A adaptação à nova estrutura das condições financeiras das operações internas entre o BFA e o Bankia.
- A venda ao BFA de certas participações indirectas, em especial, Mapfre, S.A., Mapfre América, Indra Sistemas e CM Invest 1702 Corporación Internacional E.T.V.E., S.L., que foram removidas do balanço consolidado do Bankia a 30 de Junho, e a compra ao BFA de determinadas participações, com destaque para os 48,64% que mantinha na Corporación Financiera Caja Madrid, S.A., após a qual a participação do Bankia nesta sociedade foi aumentada para 100%.
- A aquisição por parte do Bankia de 48,97% do Banco de Servicios Financieros Caja Madrid-Mapfre, S.A. (BSF), elevando a sua participação para 100%. Consequentemente, o Grupo BSF passou a ser consolidado pelo método de integração global.
- A segregação da CISA, Cartera de Inmuebles, S.L. Unipersonal, da qual a Bancaja Habitat, S.L. Unipersonal, subsidiária do Grupo Bankia, recebeu uma parte do seu património, em particular, determinados activos e passivos associados a imóveis construídos ou em construção e concessões administrativas.

Abaixo, é apresentado o resultado pro forma preparado para o exercício de 2011:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PRÓ-FORMA GRUPO BANKIA

(milhões de euros)	Dez-11	ajustes pró forma	Dez - 11 pró forma
Receita de juros	2.637	105	2.742
Dividendos	32	0	32
Resultado por equivalência patrimonial	86	(88)	(2)
Comissões totais líquidas	1.061	0	1.061
Resultado de operações financeiras	361	5	366
Diferenças cambiais	24	0	24
Outros produtos e encargos de funcionamento	(101)	0	(101)
Receita bruta	4.099	22	4.121
Despesas de funcionamento	(2.440)	(15)	(2.455)
Despesas administrativas	(2.142)	(14)	(2.156)
Amortizações	(298)	(1)	(299)
Dotações para provisões (líquido)	(153)	0	(153)
Perdas por imparidade de activos financeiros (líquido)	(3.373)	3	(3.370)
Resultado de actividades de exploração	(1.867)	10	(1.857)
Perdas por imparidade de activos não financeiros	(865)	0	(865)
Outros ganhos e perdas	(1.574)	(17)	(1.591)
Resultado antes de impostos	(4.307)	(7)	(4.314)
Imposto sobre os rendimentos	1.330	(26)	1.304
Resultado do exercício resultante de operações contínuas	(2.977)	(33)	(3.010)
Resultado Operações descontinuadas (líquido)	(0)	0	(0)
Resultado depois de impostos	(2.977)	(33)	(3.010)
Resultado atribuído a interesses minoritários	2	(37)	(35)
Resultado atribuído ao grupo	(2.979)	4	(2.975)

3.2.- Evolução dos principais valores do balanço

BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO BANKIA

	<u>Variação s/ Dez 2011</u>			
	Dez 2102	Dez 2011	Importância	%
(em milhões de euros)				
Caixa e depósitos em bancos centrais	4.570	6.280	(1.710)	(27,2%)
Carteira de negociação	35.772	29.083	6.689	23,0%
<i>Da qual: crédito a clientes</i>	40	16	24	145,4%
Activos financeiros disponíveis para a venda	39.686	25.269	14.417	57,1%
Valores representativos da dívida	39.686	23.922	15.764	65,9%
Instrumentos de capital	0	1.347	(1.347)	-
Investimentos de crédito	144.341	207.791	(63.450)	(30,5%)
Depósitos em entidades de crédito	7.988	18.190	(10.202)	(56,1%)
Crédito a clientes	134.137	184.094	(49.957)	(27,1%)
Restante	2.215	5.507	(3.291)	(59,8%)
Carteira de investimentos com vencimento	29.159	10.894	18.266	167,7%
Derivados de cobertura	6.174	5.266	908	17,2%
Activos não correntes em venda	9.506	3.898	5.608	143,9%
Participações	300	2.349	(2.049)	(87,2%)
Activos materiais e intangíveis	1.920	3.572	(1.652)	(46,2%)
Outros activos, Periodizações e Activos fiscais	10.882	8.445	2.437	28,9%
TOTAL DO ACTIVO	282.310	302.846	(20.536)	(6,8%)
Carteira de negociação	33.655	26.879	6.776	25,2%
Passivos financeiros com custos amortizados	243.723	257.951	(14.228)	(5,5%)
Depósitos de bancos centrais	51.955	22.432	29.523	131,6%
Depósitos de entidades de crédito	26.081	22.522	3.558	15,8%
Financiamento com câmaras e depósitos de clientes	110.904	155.338	(44.434)	(28,6%)
Débitos representados por valores negociáveis	37.335	55.714	(18.379)	(33,0%)
Passivos subordinados	15.641	326	15.315	-
Outros passivos financeiros	1.808	1.619	188	11,6%
Derivados de cobertura	2.790	2.025	765	37,8%
Passivos por contratos de seguros	262	356	(94)	(26,3%)
Provisões	2.869	1.284	1.585	123,4%
Outros passivos, Periodizações e Passivos fiscais	5.067	1.858	3.209	172,7%
TOTAL DO PASSIVO	288.366	290.353	(1.987)	(0,7%)
Interesses minoritários	(48)	128	(176)	(137,4%)
Ajustes por valorização	(804)	(703)	(100)	(14,2%)
Fundos próprios	(5.204)	13.068	(18.273)	(139,8%)
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	(6.056)	12.493	(18.549)	(148,5%)
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	282.310	302.846	(20.536)	(6,8%)

A evolução da actividade do Grupo durante o ano de 2012, desenvolveu-se num ambiente difícil para o negócio bancário, em que a debilidade da economia e a reestruturação e recapitalização do sector bancário marcaram os focos de gestão desenvolvidos pela entidade durante o exercício, focados na melhoria da qualidade dos seus activos e no fortalecimento patrimonial do Grupo. Neste contexto, o Grupo Bankia fechou o exercício de 2012 com activos no total de 282.310 milhões de euros, valor de 6,8% inferior ao do ano anterior. Esta evolução reflecte, principalmente, a diminuição durante o ano dos empréstimos como resultado de menor volume de crédito e o saneamento de activos registados no Plano de Recapitalização do Grupo.

Enquanto isso, o volume de negócio bancário (composto pelo crédito líquido aos clientes, os recursos geridos de clientes e os recursos geridos fora de balanço, ou seja, fundos de investimento, fundos de pensão e seguros) situava-se em 312.648 milhões de euros no final do ano de 2012.

No final de Dezembro de 2012, a **carteira de negociação**, que consiste essencialmente de derivados de negociação, situou-se em 35.772 milhões de euros em activos e 33.655 milhões de euros no passivo, com aumentos muito semelhantes em ambos os casos (+6.689 milhões de euros e +6.776 milhões de euros, respectivamente), em comparação com 2011. Esta evolução é consequência da valorização do mercado de derivados de negociação por sensibilidade às taxas de juros, uma vez que as curvas têm sofrido quedas significativas em todos os termos, desde o início do ano.

A carteira de **activos financeiros disponíveis para venda** aumentou 14.417 milhões de euros até aos 39.686 milhões de euros como resultado da aquisição da dívida pública no primeiro semestre do ano e, devido à inclusão de 10.700 milhões de euros de títulos do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE), recebidos do BFA na subscrição de emissão de obrigações convertíveis contingentes realizada pelo Bankia no mês de Dezembro. Por tipo de instrumentos, os títulos representativos de dívida aumentaram 15.764 milhões de euros, integrando a totalidade da carteira a 31 de Dezembro de 2012, uma vez que os instrumentos de capital incluídos na carteira de activos financeiros disponíveis para venda foram reclassificados como activos não correntes para venda.

Na rubrica dos investimentos de crédito, o **crédito líquido aos clientes**, principal componente do activo, situou-se nos 134.137 milhões de euros (145.744 milhões de euros em termos brutos, ou seja, antes das perdas por imparidade e incluindo os ajustes de avaliação), face aos 184.094 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2011, o que representa um decréscimo de 49.957 milhões de euros (-27,1%) em relação ao exercício anterior. Esta evolução deveu-se à queda no volume de crédito no sector e à estratégia do Grupo para sanear as carteiras de activos, melhorar a composição do risco e equilibrar o financiamento concedido com os depósitos recebidos de clientes num contexto de maior risco e de restrições de liquidez nos mercados, factores estes que influenciaram a evolução desta

rubrica do balanço em 2012. Neste sentido, teve particular relevância a transferência para a SAREB de créditos no valor líquido contabilístico de 16.405 milhões de euros (29.915 milhões de euros em termos brutos), concentrados nos créditos a empresas de promoção e construção imobiliária.

Por outro lado, a reclassificação dos activos do City National Bank of Florida e Bancofar S.A., que passaram a ser contabilizados na carteira de Activos não Correntes para Venda, levou a uma redução do crédito líquido para os clientes do Grupo de 3.500 milhões de euros, aproximadamente. Excluindo o efeito desta reclassificação, o crédito líquido a clientes nesta rubrica no fecho do exercício tinha caído cerca de 46.400 milhões de euros (-25,2%) em relação a 2011.

De acordo com a sua classificação por sector, o crédito ao sector privado residente em Espanha, no qual eram contabilizados quase todos os activos transferidos para a SAREB, foi aquele que sofreu a maior queda do ano, de cerca de 26,2% situando-se nos 128.256 milhões de euros. Esta queda concentrou-se, fundamentalmente, nas operações com garantias reais. Por seu lado, o crédito a não residentes atingiu os 6.709 milhões de euros, 3.106 milhões de euros menos (-31,7%) quando comparado com 2011. Finalmente, no que diz respeito ao crédito às Administrações Públicas espanholas, este aumentou em 2.426 milhões de euros atingindo um saldo de 9.027 milhões de euros. Esta evolução reflecte a disposição da operação sindicada assinada no mês de Maio com o Fundo de Financiamento para Pagamento a Fornecedores criado pelo Governo de Espanha, que tem o apoio da Fazenda Pública.

No que se refere aos **activos de cobrança duvidosa incluídos no crédito a clientes**, num ambiente de contínuos desequilíbrios financeiros de famílias e empresas, o seu saldo aumentou cerca de 26%, situando-se nos 18.803 milhões de euros em 2012, 3.883 milhões de euros mais do que em Dezembro de 2011.

Por seu lado, o rácio de morosidade total do Grupo Bankia no final do exercício de 2012, incluindo o crédito a clientes e passivos contingentes, foi de 12,99%, ficando o rácio de cobertura nos 61,77% em 31 de Dezembro.

No fecho do exercício de 2012, a **carteira de investimentos com vencimento** totalizou um saldo de 29.159 milhões de euros, o que representa um aumento de 18.266 milhões de euros relativamente ao ano anterior, o que é explicado pela inclusão de títulos de renda fixa emitidos pela SAREB e recebidos pelo Bankia como contrapartida pela transferência de créditos e activos imobiliários no fecho do exercício.

Por sua vez, o saldo de **activos não correntes para venda** totalizou 9.506 milhões de euros no final de 2012, face aos 3.898 milhões de euros em 2011. A sua evolução no exercício reflecte a reclassificação contabilística nesta rubrica das participações accionárias e

os activos de subsidiárias consideradas não estratégicas pela Entidade no âmbito dos compromissos assumidos no Plano de Reestruturação do Grupo BFA-Bankia.

Do lado do passivo, os **recursos geridos de clientes** no balanço (que inclui os depósitos de clientes, os débitos representados por títulos negociáveis e os passivos subordinados) totalizaram 163.880 milhões de euros, 22,5% a menos do que o saldo registado em 31 de Dezembro de 2011.

Esta evolução deve-se, essencialmente, à amortização e vencimento de várias emissões para grossistas, a recompra de títulos de dívida titularizados emitidos pelos veículos do Grupo e a redução dos depósitos de clientes, tendo esta última sido motivada, entre outros factores, pela redução de financiamento através de câmaras de compensação e o declínio nos depósitos de pequenos clientes realizados no segundo semestre do ano.

Os depósitos do sector privado residente registaram uma diminuição de 22.505 milhões de euros, atingindo 99.623 milhões de euros. Esta evolução deveu-se à amortização de títulos singulares no valor de 4.079 milhões de euros, à queda em operações de recompra de activos de 2.542 milhões de euros, à redução de 7.633 milhões de euros em contas à ordem (contas correntes e contas poupança) e a uma diminuição de 8.251 milhões de euros nos restantes depósitos a prazo de pequenos clientes.

Quanto à evolução dos depósitos de não-residentes, cujo valor no fecho de Dezembro de 2012 era de 2.382 milhões de euros, registaram uma redução de 24.113 milhões de euros em relação ao exercício passado, resultado este que se deve, essencialmente, à redução dos financiamentos concedidos através de plataformas de negociação e câmaras de compensação congéneres europeias. Por seu lado, os depósitos das Administrações Públicas situaram-se nos 6.804 milhões de euros no final de 2012, registando um aumento de 1.932 milhões de euros relativamente a 2011.

Incluindo a rubrica de pequenos clientes das promissórias emitidas pelo Bankia -1.569 milhões de euros em 2012 e 1.947 milhões de euros em 2011 - e excluindo os títulos singulares e as operações de recompra do sector privado residente e não-residente, os depósitos de pequenos clientes com termos estritos depois de ajustes de avaliação totalizaram 99,335 milhões de euros no final de Dezembro de 2012 face aos 116.120 milhões de euros em Dezembro de 2011. Não obstante, devemos ter em conta que parte desta redução nos depósitos com termos estritos - cerca de 3.200 milhões de euros - deve-se à reclassificação dos passivos do City National Bank of Florida e Bancofar S.A. como passivos associados a activos não correntes para venda.

Em relação aos empréstimos e outros valores mobiliários, no fecho do exercício de 2012 registaram um saldo de 37.335 milhões de euros, 18.379 milhões de euros menos do que em Dezembro de 2011. Esta evolução reflecte a maturidade de diversas emissões para grossista durante exercício passado num contexto extremamente difícil para a entidade e para os

mercados financeiros em geral, que restringiu a acessibilidade do Bankia aos mercados institucionais de financiamento grossistas. Por seu lado, os passivos subordinados aumentaram 15.315 milhões de euros após a contabilização do empréstimo subordinado de 4.500 milhões de euros concedido pelo BFA no mês de Setembro e a emissão de obrigações convertíveis contingentes realizada pela Entidade em Dezembro do exercício passado pelo montante de 10.700 milhões de euros, que foi integralmente subscrito pelo BFA.

Por fim, as perdas acumuladas do ano anterior e o resultado negativo registado pelo Grupo Bankia em 2012 depois do forte esforço realizado em dotação de provisões nos dois exercícios, explica os **fundos próprios** e o montante do **património líquido** negativos no valor de 5.204 e de 6.056 milhões de euros, respectivamente, contabilizados no fecho de Dezembro de 2012.

3.3.- Evolução da demonstração dos resultados

A actividade do Grupo Bankia no exercício de 2012 foi desenvolvida num ambiente desfavorável, com fortes pressões nos mercados e um cenário económico adverso da economia espanhola, ao qual se juntou o esforço em dotações realizadas pela Entidade para fortalecer o seu equilíbrio e cumprir as disposições do Plano de Recapitalização do Grupo.

Abaixo são indicados os itens mais significativos da demonstração de resultados do Grupo Bankia.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO GRUPO BANKIA

(em milhares de euros)	Dez. 2012	Dez. 2011 pró-forma	Variação s/ Dez 2012	
			Importância	%
Receita de juros	3.089	2.742	347	12,7%
Dividendos	38	32	7	21,3%
Resultado por equivalência patrimonial	(32)	(2)	(30)	-
Comissões totais líquidas	992	1.061	(69)	(6,5%)
Resultado de operações financeiras	348	366	(18)	(4,9%)
Diferenças cambiais	39	24	15	65,4%
Outros produtos e despesas de exploração	(464)	(101)	(363)	359,0%
Margem bruta	4.010	4.121	(111)	(2,7%)
Despesas de funcionamento	(2.293)	(2.455)	162	(6,6%)
Despesas administrativas	(2.017)	(2.156)	139	(6,4%)
Despesas com o pessoal	(1.353)	(1.423)	70	(4,9%)
Outras despesas gerais	(664)	(733)	69	(9,4%)
Amortizações	(276)	(299)	23	(7,8%)
Result. actividades de exploração antes de provisões	(1.717)	(1.666)	51	3,1%
Dotações de provisões (líquido)	(1.832)	(153)	(1.679)	-
Perdas por imparidade de activos financeiros (líquido)	(18.932)	(3.370)	(15.562)	-
Resultado de actividades de exploração	(19.047)	(1.857)	(17.189)	-
Perdas por imparidade de activos não financeiros	(782)	(865)	83	-
Outros ganhos e perdas	(2.361)	(1.591)	(769)	-
Resultado antes de impostos	(22.189)	(4.314)	(17.875)	-
Imposto sobre rendimentos	2.997	1.304	1.693	-
Result. do exercício proveniente de operações continuadas	(19.193)	(3.010)	(16.183)	-
Resultado de operações interrompidas (líquido)	(0)	(0)	(0)	-
Resultado depois de impostos	(19.193)	(3.010)	(16.183)	-
Resultado atribuído a interesses minoritários	(136)	(35)	(101)	-
Resultado atribuído ao grupo	(19.056)	(2.975)	(16.082)	-

No exercício de 2012, a **margem de juros** totalizou 3.089 milhões de euros provenientes, essencialmente, da concessão de empréstimos ao sector privado residente. Este valor representa um aumento de 347 milhões de euros face ao exercício anterior, em termos pró-forma, variação que reflecte, principalmente, a melhoria nos diferenciais da nova produção a partir do segundo semestre de 2011, a maior contribuição dos juros provenientes da carteira de renda fixa e a redução dos custos financeiros como resultado dos elevados prazos de financiamento do mercado grossista e o menor custo dos depósitos, factores que compensaram o efeito negativo nas hipotecas da queda das taxas de juros de hipotecas e os menores volumes de crédito que no exercício de 2011.

Considerando a actual conjuntura económica e os volumes de negócios mais baixos, o total de **comissões** líquidas mantiveram um bom nível durante o ano contribuindo com 992.000 milhões para a demonstração de resultados do grupo, ligeiramente abaixo dos 1.061 milhões de euros registados em 2011 em termos pró-forma (-6,5%). Em termos de negócio bancário recorrente, destaca-se o bom desempenho durante o ano das comissões pagas pelos serviços bancários de cobranças e pagamentos, que, juntamente com as geradas por riscos e compromissos contingentes e a comercialização de produtos financeiros não bancários, essencialmente fundos de pensões, mantiveram um saldo relativamente estável em comparação a 2011, apesar do volume mais reduzido de actividade dos mercados.

Os **resultados de operações financeiras** totalizaram um saldo de 348 milhões de euros no fecho de Dezembro de 2012, face aos 366 milhões de euros obtidos no exercício anterior em termos pró-forma. A complexa situação dos mercados financeiros, marcada pela intensificação da crise da dívida, a queda no valor dos activos e o menor volume de actividade dos clientes nestes produtos, teve um impacto nesta rubrica, diminuindo tanto o lucro recorrente gerado pelas transacções de clientes, como os obtidos pela gestão de carteiras, na segunda metade do exercício. Neste sentido, o saldo desta rubrica apresentou uma queda de 18 milhões de euros face a 2011 pró-forma. Grande parte dos resultados de operações financeiras de 2012 foram gerados pela recompra de títulos de securitização do Grupo (cerca de 229 milhões de euros).

Quanto aos **outros produtos e despesas de funcionamento**, em 2012 o saldo registado nesta rubrica compara negativamente com relação ao anotado no exercício anterior em termos pró-forma devido a registar o maior custo das contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos derivado das alterações regulamentares introduzidas pelo RDL 19/2011 e o RD 771/2011, que tributavam os depósitos com maior ponderação e, consequentemente, um custo mais elevado para efeitos do Fundo de Garantia de Depósitos. No entanto, as alterações introduzidas pelo RD 771/2011 foram revogadas posteriormente pelo RDL 24/2012, de modo que o custo pela contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos será reduzido nos próximos exercícios.

Como resultado do acima exposto e dos resultados anteriores das empresas participadas, a **margem bruta** do grupo Bankia situou-se nos 4.010 milhões de euros no fecho de

Dezembro de 2012, 111.000 milhões de euros menos do que no exercício anterior, em termos pró-forma.

No que diz respeito às **despesas administrativas**, que incluem os funcionários e outras despesas gerais, no exercício de 2012, totalizaram 2.017 milhões de euros, 139 milhões menos do que em 2011 em termos pró-forma. É de referir que no montante das despesas administrativas do exercício anterior foi incluída uma liberação de provisões no valor para 153 milhões de euros em custos extraordinários com pessoal associados a um incentivo plurianual que não foi alcançado, bem como outros custos de integração não recorrentes relacionados com a cotação em bolsa e constituição do novo grupo. Excluindo estas receitas e despesas não-recorrentes, as despesas administrativas teriam registado uma diminuição de 223 milhões de euros no exercício de 2012, em comparação a 2011 em termos pró-forma. A este respeito, deve notar-se que o Plano de Integração das entidades que formam o Bankia progrediu de forma muito satisfatória durante o ano, de forma que a redução em custos com pessoal e restantes sinergias derivadas do processo de reestruturação do grupo já tiveram um efeito significativo sobre a demonstração de resultados. No entanto, terão um impacto ainda mais claro se incluído no exercício de 2013, com a plena implementação das políticas de eficiência do Grupo.

Com o objectivo de continuar a reforçar o seu balanço e cumprir com as disposições do Plano de Recapitalização do Grupo BFA-Bankia, em 2012 a Entidade continuou a fazer um grande esforço em **provisões e saneamentos**. Assim, o nível de dotações totalizou um montante de pouco mais de 23.700 milhões de euros, que inclui as dotações de provisões por imparidade de activos financeiros, activos não financeiros, activos não correntes para venda (estas últimas incorporadas na rubrica "Outros ganhos e perdas") e outras dotações de provisões líquidas. Sob a rubrica "perdas por imparidade de activos financeiros líquidos", que totalizaram 18.932 milhões de euros em 2012, foram contemplados os saneamentos extraordinários realizados sobre os activos do sector imobiliário, incluindo aqueles que foram transferidos para a SAREB, bem como os restantes saneamentos realizados sobre o crédito concedido a particulares e empresas, a fim de aumentar as taxas de cobertura dessas carteiras.

Em consequência do elevado nível de dotações de provisões, o Grupo registou um resultado negativo antes de impostos de 22.189 milhões de euros. Depois de contabilizados o imposto sobre as sociedades e o resultado atribuível a interesses minoritários, o **resultado negativo atribuído** ao Grupo Bankia totalizou 19.056 milhões de euros no final de Dezembro de 2012.

4. SOLVÊNCIA E RECURSOS PRÓPRIOS DO GRUPO

Como já mencionado, durante o ano de 2012 foram promulgadas uma série de medidas que visam o saneamento, a reestruturação e o fortalecimento do sistema financeiro espanhol, a fim de restaurar a confiança no mesmo e habilitá-lo a cumprir o seu papel de canalização do crédito para a economia real. Estas medidas tiveram um impacto significativo sobre a posição de solvência do Grupo Bankia.

Neste sentido, no passado exercício foram publicados os Reais Decretos-Lei 2/2012 (alterado pelas Leis 8/2012 e 9/2012) e 18/2012 (substituído e complementado pela Lei 8/2012). Esta legislação, juntamente com a exigência de saneamentos antes da transferência de activos para a SAREB (Lei 8/2012 e RD 1559/2012) impôs esforços consideráveis ao Grupo Bankia em matéria de provisões por imparidade relacionadas com os activos ligados ao sector imobiliário.

Além disso, a Lei 9/2012 e a Circular 7/2012 do BdE alteraram tanto a definição como os requisitos do Capital Principal introduzidos em 2011 pelo Real Decreto-Lei 2/2011, para compará-lo com o Core Tier I da EBA (European Banking Authority), de modo que desde o dia 01 de Janeiro de 2013 o Grupo Bankia deverá atingir um rácio de 9% das suas posições ponderadas pelo risco, abandonando o anterior nível exigido de 8% desde a sua cotação em Bolsa.

Além das mudanças reguladoras acima mencionadas, e à luz das conclusões extraídas da actual crise financeira, o Comité da Basileia tem desenvolvido um conjunto de reformas conhecido como BIS III, a fim de promover um sector bancário mais resistente. A aplicação destas normas mais rigorosas que o BIS II em matéria de solvência e liquidez, prevê realizar-se de forma gradual desde a sua entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2014 até à sua plena implementação a 1 de Janeiro de 2019, a fim de ajudar o sector financeiro a cumprir as novas exigências (capital, liquidez e alavancagem) quanto aos níveis razoáveis de retenção de lucros e angariação de capital.

As medidas tomadas pelo Grupo Bankia para cumprir todos estes requisitos em matéria de solvência fazem parte do Plano de Recapitalização aprovado pela Comissão Europeia no passado mês de Novembro, que para além de contemplar como objectivos a redução significativa do valor do balanço nos próximos exercícios e um plano de eficiência para melhorar a demonstração de resultados inclui as seguintes medidas:

- Reforço patrimonial mediante a injeção de capital pelo FROB de 13.459 milhões de euros, além dos 4.500 milhões de euros que foram antecipadas pelo FROB em Setembro, e a emissão de títulos convertíveis no Bankia no valor de 10.700 milhões de euros subscritos pelo BFA.

- Transferência para a SAREB de uma grande parte dos activos vinculados ao sector imobiliário.
- Troca de instrumentos híbridos, seguindo as directrizes estabelecidas pelo MOU (Memorandum of Understanding - Memorando de Entendimento sobre as Condições da Política Sectorial Financeira) e pela Lei 9/2012, que podem gerar cerca de 4.800 milhões de euros de capital no Grupo Bankia.

As duas primeiras medidas já foram implementadas no fecho do exercício de 2012. Prevê-se que nos primeiros meses de 2013 sejam realizadas as acções de gestão de híbridos para se proceder à troca destes instrumentos financeiros por acções de nova emissão do Bankia. No entanto, o valor final do aumento de capital dependerá do processo de arbitragem actualmente em fase de resolução.

A 31 de Dezembro de 2012 o Grupo Bankia apresentou um índice de BIS II de 9,8%, o que representa um excesso de 1.887 milhões de euros acima do requisito mínimo regulamentar de 8%.

5.- PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO DO NEGÓCIO

As informações sobre os factores de risco do negócio do Grupo Bankia estão discriminadas na Nota 3 das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

6.- ACÇÕES PRÓPRIAS

No fecho do exercício de 2012, o Grupo mantinha acções próprias em carteira no valor de mais de 1 milhão de euros.

7.- EVENTOS RELEVANTES POSTERIORES AO FECHO DO EXERCÍCIO DE 2012

1. No dia 8 de Fevereiro de 2013 foi assinado um acordo laboral com a maioria da representação sindical do Bankia (CCOO, UGT, ACCAM, SATE e CSIC, que representam em conjunto 97,86% da representação dos trabalhadores) relativamente a uma série de medidas de despedimento colectivo, alteração das condições de trabalho, mobilidade funcional e geográfica, que se destinam a ajudar a garantir a viabilidade futura e a conformidade com os requisitos constantes no Plano Estratégico e no Plano de Recapitalização aprovado pela Comissão Europeia a 28 de Novembro de 2012.

Este acordo contempla as seguintes medidas que se estenderão até 31 de Dezembro de 2015

- (i) Despedimento colectivo de um número máximo de 4.500 trabalhadores no Banco, com indemnizações variáveis consoante a idade das pessoas afectadas.
- (ii) A alteração das condições de trabalho dos empregados que permanecem na entidade mediante medidas de eliminação ou redução das condições de remuneração fixa, remuneração variável, contribuições para a caixa de previdência, benefícios por riscos e medidas de promoção.

O acordo incentiva o voluntariado e a empregabilidade, com a criação de uma bolsa de emprego para as pessoas afectadas, ao mesmo tempo que permite à Entidade avançar no objectivo de “trazer” o rácio de eficiência abaixo de 50%.

Os compromissos decorrentes desses acordos estão adequadamente cobertos por provisões constituídas para o efeito a 31 de Dezembro de 2012.

2. A 01 de Março de 2013 e, como parte da gestão activa do seu endividamento, o Bankia, S.A. fez um convite para a apresentação de ofertas de venda dirigidas a todos os detentores de determinados títulos hipotecários e realizada nos seguintes termos:

- (i) A compra dos títulos do convite foi feita através de um processo de leilão holandês não modificado. O preço de compra que o Bankia pagou aos detentores dos títulos do convite cujas ofertas foram aceites foi igual ao preço indicado pelos titulares nas suas instruções de compra.
- (ii) Os detentores dos títulos do convite cujas ofertas foram aceites receberam, juntamente com o preço de compra acima descrito, um montante igual ao dos juros acumulados e não pagos correspondentes aos valores do convite a partir da última data de pagamento de juros (incluída) até à data de liquidação do convite (excluída).
- (iii) O prazo de apresentação das propostas terminou a 12 de Março de 2013, e o resultado da mesma foi a aceitação de compra de títulos com um valor nominal de 1.217.650.000 euros.

O objectivo da operação anterior foi a optimização da estrutura de financiamento da entidade no mercado grossista, da duração e custo da dívida futura e o fortalecimento do balanço, tudo a partir de uma gestão prudente da liquidez.

No período compreendido entre 31 de Dezembro de 2012 e a data de elaboração das contas anuais, não ocorreram outros eventos relevantes diferentes daqueles listados acima.

8.- INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA

No ano de 2012, o Bankia continuou a desenvolver uma série de projectos de investigação e desenvolvimento e sistemas para melhorar as suas actividades comerciais, de negócio e da gestão de risco. Os principais projectos e actividades em que a Entidade trabalhou são os seguintes:

- Modelo de avaliação externo: investigação aplicada ao desenvolvimento de modelos de avaliação (preço e risco) de produtos exóticos (que não têm solução analítica) através do cálculo da curva da taxa de juros. Os produtos a avaliar podem ser de renda fixa, renda variável ou híbridos. Com este projecto visa-se obter novos modelos que permitirão ao Bankia fazer a medição dos preços e riscos no ambiente financeiro. No ano de 2012, o custo do projecto situou-se nos 395 mil euros, o que representa 9% do custo estimado do projecto.
- Sistema de assinatura digitalizada: projecto para melhorar a eficiência na rede de balcões que consiste em substituir a assinatura manuscrita em papel (impressos) pela assinatura sobre um painel digitalizador em todos os processos operacionais dos clientes com o Banco. Com este projecto obtêm-se poupanças de custos significativas para escritórios que incorporam o sistema da assinatura digital. No ano de 2012 foram adquiridos 3.000 painéis digitalizadores para assinaturas que representaram um custo de 506 mil euros, o que equivale aproximadamente a 8% do projecto.
- Cartão sem contacto: projecto para incorporar o pagamento sem contacto nos cartões para operações financeiras, para além do pagamento tradicional (Europay, MasterCard, VISA ou EMV), que permite fazer compras com rapidez, facilidade e segurança. No ano de 2012, trabalhou-se no desenvolvimento de um possível projecto piloto com o Consórcio de Transportes de Madrid para carregar os passes de transporte, cujo suporte é um cartão sem contacto, em estações automáticas e caixas electrónicas, com um custo de 700 mil euros, o que representa 72% do custo do projecto.
- Modelo de cartazes: projecto que consiste na instalação, no exterior dos escritórios, de dispositivos iluminados de maiores dimensões baseados em tecnologia LED de baixo consumo e, no interior, uma série de dispositivos dinâmicos baseados em ecrãs LCDs e de projecção que proporcionam uma distribuição centralizada de conteúdos comerciais. No ano de 2012, foram investidos 432 mil euros, o que representa 14% do custo estimado do projecto.

Além disso, a Entidade está a desenvolver os seguintes projectos em inovação tecnológica:

- Novo modelo comercial: trata-se de um projecto de engenharia de processos destinado a transformar o terminal financeiro tradicional numa secretária única de escritórios que normaliza todos os processos do escritório (comerciais, operativos, de gestão interna, etc.) integrando todas as ferramentas colocadas à disposição do comercial. O Modelo

permite reforçar o retorno da informação para o departamento de Marketing, bem como estruturar o processo comercial completo proporcionando quadros de comando de fidelização de clientes ou penetração de produtos e facilitando aos utilizadores a actividade comercial. Em 2012, registou-se a "Evolução do Modelo Comercial", com um custo incorrido no ano de 420 mil euros, o que representa cerca de 7% do projecto.

- Gestão de activos adjudicados: consiste no desenvolvimento de um sistema que permite fazer a gestão, administração, comercialização e venda da carteira de activos atribuídos ao Grupo através do processo judicial de execução por dívidas não pagas ou por meio de acordos de pagamento. Este sistema de gestão inclui recursos como a integração com ferramentas de contabilidade, a mecanização de propostas de ofertas de compra e venda a Comitês e respectiva assinatura electrónica ou a digitalização de registos. Além disso, desenvolveu-se um sistema de informação de gestão e um portal de Internet que permite fazer a consulta e recomendação de imóveis quer de venda quer de arrendamento. No ano de 2012, o custo do projecto foi de 606 mil euros, o que representa cerca de 24% do custo estimado do projecto.
- Sistema corporativo de garantias (SGC): permite um controlo exaustivo das garantias fornecidas pelos clientes, permitindo uma estimativa mais precisa do risco associado a cada operação de crédito, permitindo gerar mitigações e poupar o capital regulatório das operações relacionadas. Este sistema representa um avanço tecnológico significativo em relação aos sistemas existentes, que não incluem qualquer aplicação unificada automatizada para gerir o ciclo de vida das garantias fornecidas pelos clientes da entidade. No ano de 2012, o custo do projecto foi de 819 mil euros, o que representa cerca de 33% do custo estimado do projecto.
- Reengenharia da plataforma operacional do Bankia: desenvolvimento de uma nova plataforma operacional para o Bankia. Neste projecto são afectadas todas as operações e processos da Entidade, uma vez que se devem ligar a todas as funcionalidades presentes sem perder as informações das diversas entidades que formaram o Grupo. O desenvolvimento completo deste sistema irá permitir ao Bankia operar de forma comum com todos os clientes, incrementando ao mínimo as infra-estruturas tecnológicas existentes, proporcionando uma maior eficiência aos sistemas e criando novos processos mais rápidos e eficientes. Para o efeito, realizaram-se, entre outros, trabalhos de infra-estrutura tecnológica, de equiparação de sistemas, de homologação de produtos e desenvolvimento de adaptações. No ano de 2012, o custo do projecto foi de 6.062 mil euros, o que representa cerca de 35% do custo estimado do projecto.

9.- INFORMAÇÕES SOBRE OS RECURSOS HUMANOS

As informações sobre questões relacionadas com o pessoal do Grupo Bankia estão descritas nas Notas 2.13 e 41 das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

10.- IMPACTO AMBIENTAL

Tendo em conta as actividades a que o Bankia se dedica, o Grupo não tem responsabilidades, despesas, activos, provisões ou contingências de natureza ambiental que possam ser significativas em relação ao património, à situação financeira e aos resultados do Grupo.

11.- PERSPECTIVAS DE NEGÓCIO

O cenário económico e financeiro para 2013 voltará a ser excepcionalmente complexo. A economia mundial vai voltar a apresentar um crescimento modesto, semelhante ao de 2012 e, pelo segundo ano consecutivo, será inferior à sua média de longo prazo. Persistirão as divergências entre os países desenvolvidos e emergentes, e entre os primeiros, a Europa voltará a desmarcar-se negativamente. Prevê-se uma aceleração suave na China e nos principais países emergentes, uma saída da recessão da UEM e do Japão (mais gradual no primeiro caso) e um enfraquecimento nos EUA devido às medidas de consolidação fiscal.

As tensões nos mercados de dívidas periféricas da UEM foram dissipadas, mas existe o risco de serem reactivadas a partir da Primavera caso o crescimento surpreenda negativamente, os objectivos do deficit não se cumpram por uma grande margem ou aumentar a instabilidade política e social. Em qualquer caso, a activação do programa de compra de títulos por parte do BCE permitiria uma normalização gradual dos mercados. Independentemente da evolução da crise da dívida soberana, o tipo de intervenção da UEM manter-se-á estável em 2013, excepto se as expectativas de recuperação da região não se cumprirem.

Em Espanha, o panorama económico em 2013, pelo menos na primeira parte do ano, continuará a caracterizar-se por uma acentuada debilidade. Às piores expectativas de actividade na Europa juntam-se, a nível interno, a deterioração do mercado de trabalho, os aumentos de impostos e a necessidade de prosseguir com o ajuste fiscal e a correcção dos desequilíbrios. Tudo isso vai abrandar a saída da crise e o retorno ao caminho do crescimento. Portanto, prevê-se uma queda no PIB (-1,5%), um pouco mais elevada do que a de 2012. Só no final de 2013 é que assistiremos ao início de uma leve recuperação, graças ao apelo das exportações, em linha com a melhoria da procura externa e aproveitando a melhoria da competitividade, enquanto que a procura doméstica atingirá o seu mínimo.

Além disso, à medida que se for resolvendo a crise da dívida europeia e se acalmem as tensões financeiras, irá sendo dissipada a incerteza que tem paralisado as decisões de despesas dos agentes.

No contexto económico e financeiro discutido anteriormente, o Grupo Bankia irá enfrentar mais um ano complicado em 2013, marcado pela manutenção da fraca actividade nos mercados, uma grande exigência a nível regulatório e um ambiente altamente competitivo. No entanto, as mudanças implementadas no âmbito do Plano de Reestruturação do Grupo permitem à Entidade enfrentar o próximo exercício a partir de um sólido ponto de partida, depois de ter melhorado significativamente o perfil de risco do seu balanço com a redução a níveis muito pouco significativos da exposição ao sector imobiliário e o esforço realizado em saneamentos, e depois de reforçar significativamente os principais parâmetros de liquidez e solvência, serão implementadas todas as medidas contempladas no Plano de Recapitalização. Neste contexto, o Bankia lançou as bases para converter a Entidade numa franquia solvente, rentável e eficiente. Portanto, a prioridade será aumentar a rentabilidade em função dos compromissos assumidos no Plano de Reestruturação, e para isso irá centrar o foco da sua gestão nos seguintes aspectos:

- **Alienação de activos não estratégicos** para se concentrar no negócio de banca de retalho, com um maior peso no financiamento às empresas, assim irá proceder à venda ou liquidação de determinadas filiais e empresas participadas não consideradas como estratégicas para o negócio da Entidade.
- **Melhoria da posição competitiva** do Grupo com o objectivo de ampliar as quotas de mercado incrementando tanto o volume de clientes como a fidelização e os produtos comercializados.
- **Melhoria da eficiência** no curto e médio prazos. Neste contexto, faz parte o contrato de trabalho assinado a 08 de Fevereiro de 2013 com a maioria da representação sindical da Entidade, que irá permitir reduzir a capacidade em termos de sucursais e de recursos humanos.
- **Redução do prémio de risco** por meio das melhores práticas de gestão do risco, que incluem actuações em todas as suas fases: concessão de operações, monitorização e alertas para detectar incumprimentos futuros e travar os atrasos nos pagamentos, e a actividade de recuperação.

Relatório da auditoria das contas anuais consolidadas

Aos Accionistas do Bankia, S.A.:

1. Procedemos à auditoria das contas anuais do Bankia, S.A. ("Bankia" ou o "Banco") e Subsidiárias que compõem o Grupo Bankia (o "Grupo" ou o "Grupo Bankia") que incluem o balanço consolidado a 31 de Dezembro de 2012, a conta de perdas e ganhos, a declaração de receitas e despesas, a demonstração total das alterações do património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e o relatório, consolidados e correspondentes ao exercício findo na referida data. Os Administradores são responsáveis pela formulação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Bankia, de acordo com o quadro regulamentar aplicável aos relatórios financeiros (identificada na Nota 1 do relatório consolidado anexo) e, em particular com os princípios e com critérios contabilísticos nele contidos. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas no seu conjunto, com base no trabalho realizado de acordo com as regras que regem a actividade de auditoria vigentes em Espanha, que obrigam a uma análise, mediante a realização de provas selectivas, dos comprovativos que sustentam as demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação de que a sua apresentação, os princípios e critérios contabilísticos utilizados e as estimativas feitas, são consistentes com o quadro regulamentar da informação financeira que é aplicável.
2. Na nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2012 exprimem, em todos os aspectos significativos, de forma justa o património consolidado e a posição financeira consolidada do Grupo Bankia em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado consolidado das suas operações e dos fluxos de caixa consolidados correspondentes ao ano findo na referida data, em conformidade com o quadro regulamentar aplicável aos relatórios financeiros e, em particular, com os princípios e com os critérios contabilísticos incluídos neste documento.
3. Sem que tal afecte a nossa opinião, chamamos a atenção para o mencionado na Nota 1 do relatório consolidado anexo, relativamente à aprovação no passado 28 de Novembro de 2012 por parte da Comissão Europeia, do Banco de Espanha e do Fundo de Reestruturação Ordenada Bancária ("FROB") do Plano de Recapitalização do Grupo Banco Financiero y de Ahorros (o "Grupo BFA"), no qual está integrado o Banco como subsidiária, para o período 2012-2017 (o "Plano de Recapitalização") realizado no âmbito do conteúdo do Memorando de Entendimento ("MoU") assinado em Julho de 2012 entre as autoridades espanholas e os países da Zona Euro, que define as directrizes fundamentais através das quais será realizada a recapitalização e reestruturação do Grupo BFA à luz dos resultados dos testes de resistência realizados no ano de 2012.

A necessidade de capital do Grupo BFA constante no Plano de Recapitalização foi finalmente estimada em 24.552 milhões de euros, dos quais cerca de 15.500 milhões de euros correspondem à estimativa da necessidade do Grupo Bankia estimado. Após a aprovação do Plano de Recapitalização, antes do fim do exercício de 2012, o Bankia levou a cabo uma emissão de obrigações convertíveis contingentes no valor de 10.700 milhões de euros, integralmente subscritos pelo Banco Financiero y de Ahorros, SAU, o principal accionista do Bankia , e que já foram calculados, de acordo com as disposições da legislação aplicável, para efeitos do cálculo da solvência do Bankia a 31 de Dezembro de 2012, o qual permite o cumprimento da taxa mínima exigida pela Circular 3/2008 do Banco de Espanha (ver Notas 1, 4 e 26 das demonstrações financeiras consolidadas).

Sem prejuízo do exposto acima e das disposições da décima primeira Disposição Adicional do Real Decreto-Lei 24/2012, de 31 de Agosto, de Reestruturação e Resolução de Instituições de Crédito (o "Real Decreto-Lei 24/2012"), assinalar que a situação patrimonial do Grupo Bankia a 31 de Dezembro de 2012 faz com que o seu rácio de capital base seja de 4,4%, inferior ao mínimo exigido pelas normas que regem este requisito de capital. Os Administradores do Banco estimam que este deficit de capital será coberto, conforme o estabelecido no Plano de Recapitalização, depois de feito o aumento de capital que será feito pelo Banco e no qual se materializem as conversões de instrumentos financeiros híbridos emitidos pelo Grupo BFA no montante de 4.800 milhões de euros,

aproximadamente, que serão realizadas no quadro dos princípios e objectivos relativos à partilha dos custos de reestruturação das instituições financeiras estabelecidas pela Lei 9/2012, de 14 de Novembro, de Reestruturação e Resolução das Instituições de Crédito (a "Lei 9/2012") e no Real Decreto-Lei 24/2012, através do qual os titulares de capitais híbridos ou de dívida subordinada, após a sua conversão em capital, absorverão os prejuízos.

Além disso, é de assinalar que, de acordo com as disposições do Decreto-Lei 24/2012 e no Plano de Recapitalização, o FROB anunciou publicamente que, embora ainda não tenha sido decidido o valor exacto a reduzir ao valor nominal das acções do Bankia existentes a 31 de Dezembro de 2012, esta agência prevê que este deverá ser significativo para que possam realizar-se os aumentos de capital previstos com posterior absorção de perdas pela diluição potencial das acções existentes a 31 Dezembro de 2012 (ver Nota 26 às demonstrações financeiras consolidadas). Na data de emissão do nosso relatório, estes processos de conversão de instrumentos financeiros híbridos e de redução do valor nominal das acções do Bankia não foram ainda realizados, pelo que não é possível saber o impacto exacto sobre a distribuição do património líquido consolidado do Grupo Bankia entre as várias rubricas que o compõem a 31 de Dezembro de 2012.

Por seu lado, em relação aos compromissos assumidos pelo Grupo BFA no Plano de Recapitalização e conforme o estabelecido na Nona Disposição Adicional da Lei 9/2012, que estabelece a obrigação de transmitir os activos recebidos na Oitava Disposição Adicional desta Lei à Empresa de Gestão de Activos provenientes da Reestruturação Bancária ("SAREB") para as instituições de crédito que cumpram determinadas condições, no mês de Dezembro de 2012 foi formalizada em escritura pública a transferência de determinados activos imobiliários e operações de financiamento ao sector imobiliário do Grupo Bankia para a SAREB num montante total bruto de 36.645 milhões de euros, tendo sido estabelecido um preço total de transferência de 19.467 milhões de euros. O preço destes activos transferidos foi pago ao Grupo Bankia mediante a entrega de títulos de dívida emitidos pela SAREB e garantidos pelo Estado Espanhol, que estão classificados na rubrica “Carteira de investimento com vencimento" do balanço consolidado a 31 de Dezembro de 2012 anexo (ver Nota 1 às demonstrações financeiras consolidadas).

4. O relatório de gestão consolidado anexo de 2012, inclui as explicações que os Administradores consideram relevantes sobre a situação do Grupo Bankia, a evolução dos seus negócios e outros assuntos, e não constitui parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas. Verificámos que a informação contabilística incluída no referido relatório de gestão é consistente com as contas anuais consolidadas do exercício de 2012. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão com o âmbito mencionado neste parágrafo e não inclui a revisão de informações para além daquelas que constam dos registos contabilísticos do Grupo Bankia.

Deloitte, S.L.
Inscrita no R.O.A.C. nº S0692

(assinatura)

Francisco Celma
25 de Março de 2013

INSTITUTO DE
CENSORES JURADOS
DE CUENTAS DE ESPANA

Membro em exercício:
DELOITTE, S.L.

Ano 2013 Nº 01/13/00326
VALOR: 96,00 EUR

Este relatório está sujeito à taxa
aplicável estabelecida na
Lei 44/2002 de 22 de Novembro.

